

COMPARAÇÃO NA MÉDIA DA REGIÃO SUDESTE, APENAS 7,9% DA POPULAÇÃO CONTAVA COM ALGUM BENEFÍCIO - O INDICADOR MAIS BAIXO DO PAÍS

14,7% das famílias do ES receberam dinheiro de programas sociais

Pesquisa do IBGE mostra que Estado foi o segundo da Região Sudeste em beneficiados

LÚCIA GARCIA
lgarcia@redgazeta.com.br

Em comparação com outros Estados da Região Sudeste, o Espírito Santo foi o segundo que mais recebeu dinheiro de programas sociais, em 2004, ficando atrás só de Minas Gerais. No Estado, 14,7% dos domicílios particulares tinham algum morador que recebeu di-

que cerca de 8 milhões de famílias recebiam recursos de algum programa de transferência de renda do governo, em 2004, em todo o país.

No entanto, o resultado pode não refletir a realidade do perfil dos beneficiados com repasses de recursos dos programas sociais, uma vez que foram encontrados vários casos de fraudes, principalmente no Bolsa-Família, divulgados no programa *Fantástico*, da Rede Globo.

Os dados indicam que 15,6% dos domicílios tinham, pelo menos, um morador recebendo dinheiro de programa social do governo. Na região Nordeste, esse percentual chega a 32%. Já na região Sudeste, apenas 7,9% contavam

AJ11954

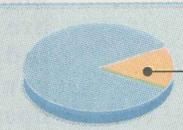


Números do assistencialismo

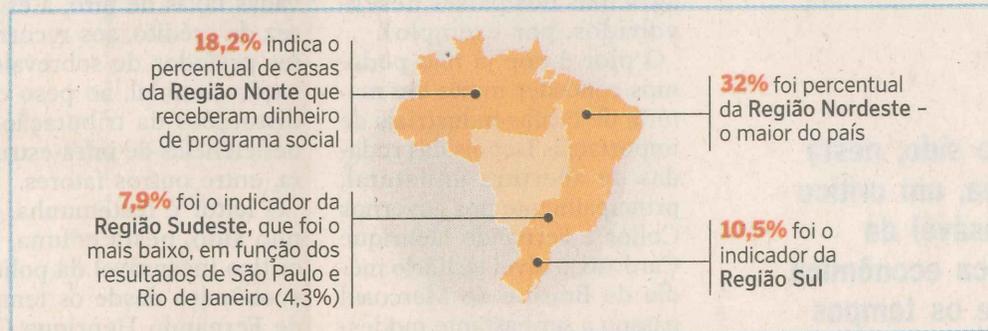
Saiba qual parcela da população, por Estado e por regiões, recebeu dinheiro de programas sociais do governo federal em 2004, segundo a pesquisa do PNAD



14,7% dos domicílios particulares no Espírito Santo tinham algum morador que recebeu dinheiro de programa social do governo federal



15,6% foi a média nacional



gum morador que recebeu dinheiro de programas sociais do governo federal, sendo que a média nacional foi de 15,6%.

Ou seja, 143.788 capixabas embolsaram recursos federais. Mas 834.012 ficaram de fora "do bolo". Isso representam 85,1% dos 980.150 que teriam direito à "ajuda de custo" dos programas sociais.

Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

Ela indica ainda que, no Espírito Santo, nos domicílios particulares em que algum morador recebeu dinheiro de programa social, quase 90% tinham rendimento domiciliar per capita de até um salário mínimo e 1,3%, de mais de dois salários mínimos.

Naqueles domicílios em que nenhum morador recebeu transferência monetária de programa social, a parcela dos sem rendimento ou com rendimento mensal de até um salário mínimo representou 45%, e a dos que tinham mais de dois salários mínimos, 27,2%.

Nacional. A pesquisa mostra

deste, apenas 7,9% contavam com o benefício - o indicador mais baixo do país.

Entre os domicílios beneficiados, 91% tinham rendimento domiciliar per capita de até um salário mínimo, e 1,1% de mais de dois salários mínimos.

Programas. De acordo com o estudo, a proporção de residências em que algum morador recebeu benefício de programa social chegou a 50,3% nas famílias com rendimento mensal domiciliar per capita de até um quarto do salário mínimo.

Nas famílias de renda per capita de até dois salários mínimos, o percentual de moradias contempladas era de 0,7%.

A pesquisa considera programas de transferência de renda os que vão desde o auxílio-gás - que era de R\$ 7,50 -, até o Benefício Assistencial de Prestação Continuada, que foi fixado em um salário mínimo mensal.

Segundo a pesquisa, as condições habitacionais dos domicílios que recebiam algum tipo de auxílio eram piores do que as dos que não eram contemplados.

1 ESPÍRITO SANTO

980.150 capixabas

Com renda mensal até um quarto do salário mínimo - teriam direito a receber dinheiro de algum programa social do governo federal

834.012 deles ainda não recebiam, em 2004, ou seja, **85,1%**

143.788 capixabas receberam verbas sociais, isto é, **14,7%**

85.522 deles recebiam dinheiro somente de um programa, ou seja, **8,7%**

56.386 receberam verba de mais de um programa, isto é, **5,8%**

2 MINAS GERAIS

5.487.355 mineiros tinham direito de receber dinheiro de algum programa social

4.502.858 deles não recebiam, em 2004. Isto representa **82,1%**

971.127 receberam dinheiro, ou seja, **17,7%** dos beneficiados

3 SÃO PAULO

11.804.971 dos paulistas poderiam ter recebido dinheiro de programas sociais

11.163.374 deles não viram nem "a cor do dinheiro", ou seja, **94,6%**

503.477 receberam a verba, o que significa **4,3%**

4 RIO DE JANEIRO

4.895.519 dos cariocas poderiam receber dinheiro de programa social

4.613.284 deles não receberam, ou seja, **94,2%** ficaram sem ajuda de custo

209.156 conseguiram o dinheiro. Isso representa **4,3%** do total



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

20% deixam escola para trabalhar no país

A maioria dos jovens que trocaram o estudo pelo trabalho está no Sul e no Sudeste

Cerca de 20% dos jovens entre 15 e 17 anos que não frequentam a escola largaram os estudos para trabalhar, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004 divulgada pelo IBGE ontem.

A taxa é maior entre os adolescentes que vivem no Sul do país (26,7%) e menor no Norte (15%). O mo-

tivo foi apresentado por 21,3% dos entrevistados no Sudeste, 20% no Centro-Oeste e 18% no Nordeste.

Na faixa dos 7 aos 14 anos, os números mostram que apenas 5% param de estudar para trabalhar ou participar dos afazeres domésticos.

Quase metade do grupo entre 15 e 17 anos deixa de ir ao colégio por vontade própria ou dos pais e responsáveis ou porque concluiu a série ou curso desejado. O mesmo acontece com um terço dos jovens de 0 a 14 anos.

Falta de vagas. A inexistência de escola ou creche

perto de casa e a falta de vagas ou de transporte são fatores que impedem a frequência escolar de 17,2% das crianças entre 0 e 6 anos, 14,7% dos jovens entre 7 e 14 anos e 5,3% dos que têm entre 15 e 17 anos. A falta de dinheiro para manter os estudos foi apresentada por apenas 3% dos que deixam de ir à escola.

Estado. O estudo mostrou que a grande maioria das crianças e adolescentes capixabas estuda na rede pública, que atende a 83,4% da população de 0 a 17 anos.

"Analisando os dados,

podemos dizer que havia uma grande deficiência na rede pública quanto a educação infantil, principalmente em relação as creches. A taxa do Estado, 69,7, está abaixo da média brasileira, que é 72,5", diz Max Athayde Fraga, chefe do IBGE no Estado.

Devido a esse problema, o Espírito Santo apresentou um número considerável de crianças matriculadas em creches particulares, 28,2%.

Esse número supera a quantidade de matriculados no ensino médio em estabelecimentos privados, que foi de 23%.

NÚMEROS

20% dos jovens entre 15 e 17 anos que não frequentam a escola largaram os estudos para trabalhar

5% das crianças e adolescentes na faixa dos 7 aos 14 anos param de estudar para trabalhar ou participar dos afazeres domésticos

50% do grupo entre 15 e 17 anos deixa de ir ao colégio por vontade própria ou dos pais e responsáveis ou porque concluiu a série ou curso desejado